

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



Perante os despedimentos a classe operária só tem um caminho:

OU LUTAR, OU MORRER DE FOME!

COM o presente número completa o «Avante!» 8 anos seguidos de publicação regular. Este número 139 do «Avante!» é, pois, um testemunho evidente da vitalidade política do Partido Comunista Português, da sua capacidade de vencer todos os imensos obstáculos que a repressão fascista lhe vem no seu caminho em defesa da classe operária e do povo. É um sinal de vitalidade de que nenhum outro partido anti-fascista nacional se pode orgulhar.

Só um partido ligado ao povo, como o P.C.P., poderia celebrar mais um aniversário do seu órgão central, no próprio momento em que a polícia atingiu uma sua tipografia e os seus respectivos quadros técnicos.

A marcha gloriosa do «Avante!» não se prossegue, como se faz com regularidade, tendo saído o seu nº 139 no tempo previsto, dias depois da queda da sua tip.

Estes êxitos políticos foram possíveis graças ao grande auxílio moral — material prestado pelo nosso povo ao seu legítimo Partido. O P.C.P. tornou-se cada vez mais forte e alcançou maiores êxitos frente à política fascista, na medida em que o povo o apoiou cada vez mais efectivamente.

Durante estes 8 anos seguidos de publicação regular do «Avante!», houve dois assaltos às suas tipografias, a prisão de vários dirigentes, como Álvaro Cunhal, Militão Ribeiro e Francisco Miguel, houve milhares de prisões por todo o País e o assassinato de vários militantes, como Ferreira Soares, Marquês, Vidigue e Alves.

Por diversas vezes os esbirros policiais fascistas atacaram triunfalmente que tinham «aniquilado» o Partido, e as suas desmoralizadas derrotas chegaram a acreditá-los. Esta escuridão que nem as prisões, nem os espancamentos, nem a própria morte, Largo detur o avanço da causa dos comunistas em Portugal e no mundo. Eles esperam que o Partido Comunista é imortal como a causa do povo, que representa e incarna. Eles esperam que a medida em que o Partido se encontra ligado às massas, é invencível como elas. Esta é, fundamentalmente, a causa dos sucessos do «Avante!», a razão porque sempre tem vencido as perseguições ferozes do fascismo salazarista. A outra razão, também decisiva, consiste em o P.C.P. ter sabido expulsar do seu seio, quando da reorganização de 1941, a todos os agentes do início de classe, a todos os espíritos e oportunistas.

Nestes 8 anos seguidos de publicação o «Avante!» orientou lutas massivas que após o advento do fascismo ainda não tinham sido vividas pelo nosso povo. Desde as grandes greves de 1942, 1944, 1946 e 1947, até às manifestações da vitória, do 31 de Janeiro, do enteiro de Abel Salazar e Bento Carvalhal, até aos grandiosos comícios dos Salgueiros e do Hipico, em todas estas manifestações democráticas e populares se fez sentir a orientação do P.C.P., expressa nas colunas do «Avante!».

O «Avante!» está, pois, estreitamente ligado às lutas do nosso povo e à defesa da unidade de todos os democratas e patriotas portugueses. Ontem, hoje, amanhã e sempre — embora isso pese muito aos inimigos declarados ou encobertos da classe operária e do povo português — o «Avante!» continuará a ser o porta-voz das nossas lutas e do nosso povo, e um guia seguro para o aniquilamento do fascismo e o triunfo final da Liberdade e da Democracia em Portugal.

SALAZAR APRESSA

A MILITARIZAÇÃO E FASCIZAÇÃO DA JUVENTUDE

ENREDADA nas conspirações reacionárias de todas as reacções e cumpridor fiel das ordens recebidas dos seus patrões norte-americanos, o governo de Salazar desenvolve uma intensa actividade bélica, e tenta arrastar o País para uma cruzada militar contra a URSS e os países da Democracia Popular, vanguardada da democracia, da paz, liberdade e independência dos povos.

formar os estudantes em sentido da ordem, no gosto da disciplina e no culto do espírito e do dever militar, o governo procura impedir aos seus alunos a disciplina no cénico, retirar-lhes todo o espírito crítico e militarizar toda a juventude.

ista e a revogação destas medidas e decretos. Elas não atingem somente a juventude, mas todo o povo e a Nação, e a luta contra as é um dever para todos os democratas e patriotas.

Depois de ceder parcelas do território nacional, de bases militares, aeródromos e aeroportos; depois de comprometer a independência nacional, de proregar o tratado com a Espanha, de participar no Plano Marshall e agora no Pacto do Atlântico; depois de criar novas forças e cursos especiais no Exército e na Marinha; depois de recorrer à Cruz Vermelha, os Planos do Exército e o Instituto de Ovelhas, o governo enviou à Assembleia Nacional, e esta votou, uma lei modificando o recrutamento e o período militar.

Em lugar dum exército democrático ao serviço do povo, para a defesa da Nação, impõe-se a admissão nos cursos de preparação militar nos estabelecimentos de ensino superior de indivíduos que professam ideias contrárias à ordem social estabelecida pela Constituição Política, prepara-se um exército contra o povo e a própria Nação.

A juventude, como todo o nosso povo, ama a democracia e a Paz, odeia o fascismo e a guerra. Ela não está disposta a servir de carne de canhão para os benefícios dos imperialistas norte-americanos e dos seus lacaios portugueses, os sabrá lutar sim, não contra os povos pacíficos e democráticos, mas contra o governo fascista de Salazar e os seus aliados norte-americanos.

Per este lei, a preparação e instrução pré-militar da juventude é intensificada e começa a partir dos 7 anos, sendo elevado, de 12 para 18 meses, o tempo de permanência nas fileiras do Exército. Levase à própria escola, em perfeito paralelismo com os estudos académicos, os conhecimentos de preparação militar indispensáveis à formação de oficiais milicianos. Nesse sentido, o curso, especial de preparação militar nos estabelecimentos de ensino terá a duração mínima de 3 anos lectivos, seguindo-se o período mínimo de 6 meses nas fileiras, podendo estender-se, durante as férias, organizar acampamentos de campanha.

Nas associações desportivas e outras instituições de carácter privado também poderão ser constituídos núcleos de instrução preliminar, entregando-se o ensino à Legião ou à Mocidade Portuguesa, o que quer dizer que o regime militar poderá existir nos clubes desportivos, recreativos, culturais, sã licitos, Casas do Povo, etc.

PARA consumir toda a sua política anti-povoal e anti-nacional, a camarilha salazarista procura abafar a voz dos comunistas, a voz do partido comunista português. Apesar de todos os seus esforços neste sentido, não o conseguirá.

do Comunista, se faz sentir esta verdade: que o Partido Comunista é um partido nacional, que é um partido do povo, e que sem a existência deste partido não poderá haver felicidade para a Nação.

Uma outra testemunha, corrector de câmbios na Bolsa do Porto, entre o mais infamantes que tinha sido 4 filhos, que tinham morrido. Se fossem vivos gostaria que seguissem o exemplo de carácter de Guilherme da Costa Carvalho.

Apesar das condenações brutais dos tribunais fascistas, do terror e da morte, o fascismo salazarista jamais poderá abafar a voz dos comunistas, a voz dos verdadeiros portugueses, dos democratas e patriotas.

Uma nova demonstração desta gloriosa realidade reside nos factos ocorridos durante o julgamento de Guilherme da Costa Carvalho em 1948, além de se ter condenado o salazarismo, se defendeu a legalidade do Partido

Os Drs. António de Macedo, Eduardo Santos Silva e Cal Brandão, depois de salientarem os maus tratos que a polícia aplica aos presos durante os interrogatórios, mostraram a sua concordância com Guilherme da Costa Carvalho em não prestar declarações à polícia e que, não sendo comunistas, não conheciam uma democracia sem a existência legal do Partido Comunista.

Uma nova demonstração desta gloriosa realidade reside nos factos ocorridos durante o julgamento de Guilherme da Costa Carvalho em 1948, além de se ter condenado o salazarismo, se defendeu a legalidade do Partido

Na sexta que enviou para ser lida no tribunal, o sr. General Norton de Matos, referindo-se a Guilherme da Costa Carvalho, disse que: «não o conhecendo, sabia que tinha lutado pela sua candidatura, e que tem grande apreço pela sua honestidade».

A engenheira Dr. Virginia de Moura, depois de ter defendido a legalidade para todos os partidos políticos declarou também que «não se podia ser perseguido por pertencer a um partido político».

PREPAREMO-NOS PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES SINDICAIS!

DENTRO dum ano deverão realizar-se novas eleições para as direcções dos Sindicatos Nacionais. Como e onde se terão direito a voto os sócios efectivos há mais dum ano, a que se unham as suas casas em dia. Isto quer dizer que todos os democratas e todos os operários que desejarem ver à frente dos seus sindicatos direcções honradas, e que são simplesmente sócios contribuintes, se deverão inscrever desde já como sócios efectivos, para poderem ter direito a participarem nas futuras assembleias gerais, e a serem eleitos.

«Tendo sido professor durante muitos anos — declarou o Professor Dr. Rui Luís Gomes — conhecia exemplos admiráveis, mas que o caso de Guilherme da Costa Carvalho era extraordinário do coragoso, tendo entrado no Parlamento moral da Nação».

Finalmente o advogado Dr. Manuel João Palma Carlos, em defesa de Guilherme da Costa Carvalho, disse: «O meu não pode ser um bem-vencido nem justiça, visto que os juízes estão a aplicar leis que não são justas, que não são feitas pelo povo, mas por meia dúzia de indivíduos à volta duma mesa». E, lendo alguns trechos da imprensa do Partido Comunista, demonstrou que a orientação do Partido Comunista servia os interesses do povo português que seguissem o seu exemplo.

O SALAZARISMO É DESMASCARADO

(conclusão)

Guilherme da Costa Carvalho, não obstante as ameaças feitas pelos juizes fascistas de lhe retirarem a palavra, afirmou: «Sou um comunista como milhares de outros. Se não fossem pessoas honestas não se compreendia que em menos de cent anos, tivessem seguido o caminho do comunismo. A existência da Partida Comunista é uma felicidade para o povo português e é indispensável à independência da Pátria, terminando por afirmar que «Alvaro Cunhal e Militão Ribeiro, atualmente presos, são precisos em liberdade, porque são indispensáveis ao povo português».

Com este julgamento mais uma vez ficou demonstrado o que é e o que querem o Partido Comunista e os comunistas de Portugal, e que com eles está o povo e está a Nação! Democratas como o sr. General Norton de Matos, o Dr. Rui Luís Gomes ou a cogenheira D. Virginia de Moura,

não falaram individualmente, falaram pela boca da povo e do País, que os conhece bem como verdadeiros amigos, e que neles deposita toda a confiança, e quando defenderam Guilherme da Costa Carvalho e a existência legal do Partido Comunista, expressaram a vontade do povo e da Nação.

Em liberdade e nos tribunais fascistas, os comunistas, como o tem feito Guilherme da Costa Carvalho, continuarão seguindo a sua voz e chamando o povo à luta, mostrando que:

O PARTIDO COMUNISTA LUTA CONTRA O TERROR, CONTRA TODAS AS ARBITRARIEDADES DO SALAZARISMO! LUTA POR UMA AMPLA AMNISTIA PARA TODOS OS PRESOS E EXILADOS PELA EXTINÇÃO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL! E LUTARÁ SEM DESANIMAR PELA LIBERDADE, DEMOCRACIA E INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL!

POR todo o ALENTEJO E RIBATEJO a classe camponesa se movimentou para a conquista de melhores salários e contra os despedimentos, que deixam sem pão e sem trabalho milhares de trabalhadores.

Em ALPARGAÇA, mais de 100 camponeses desempregados foram à Câmara pedir trabalho, pois todas as semanas mais de 500 não encontram trabalho. Também em VALE DE CAVALOS os camponeses desempregados se dirigiram à Hdráulica a reclamar trabalho, tendo conseguido o trabalho para alguns deles. Na **VOVÇA DE SANTA IRIA** um grupo de camponeses que tinha sido ajustado a 35.500, um litro de vinho e uns minutos para fumar, como não visse cumprido pelo patrão o contrato,

recusou-se a trabalhar, razão porque este chamou a GNR que levou 20 presos para **SANTAREM**. Também os camponeses de **ALCANENA** exigiram trabalho, tendo a J.A.E. aberto trabalhos que dão que fazer 3 dias por semana. Como as férias fossem pagas ao mes, mais de 100 camponeses foi protestar junto do pagador.

Apesar das manobras dos grandes agrários e do fascismo, a unidade dos ceifeiros e ceifeiros do **ALENTEJO E RIBATEJO** conseguiu, em muitos locais, arranjar novas vitórias. Em **MÉRTOLA**, como os lavradores ameaçavam fazer toda a colheita a 9.000 com comila, o que equivalia a 17.500, a maioria dos ceifeiros não compareceu na primeira semana das ceifas. Graças à sua unidade, os camponeses conseguiram 18.000 e comida na segunda semana e 20.000 e 22.500 com comila o terceiro semana. Em **PEGÕES, FOROS DA MISERICÓRDIA E VENDAS NOVAS**, onde os camponeses ganhavam 18.500 antes das ceifas, conseguiram 25.000 na 1ª semana, 28.000 na 2ª e 32.500 na 3ª semana. Em **FOROS DA BRANCA**, os patrões combinaram entre si pagar jornadas baixas, mas os ceifeiros aguentaram-se firmes, sem se deixarem contratar, exigindo e acabando por conseguir 25.500 na 1ª semana. Em **S. TORCATO, CORTIÇADAS DE LAVRE E LAVRE**, as jornadas chegaram a atingir 30.000. Em **MONTEAÇOR** as jornadas começaram a 18.500, mas nas semanas seguintes, em contrapartida nas praias de jornas e bem unidos, os ceifeiros conseguiram 22, 28 e 30.000. Em **CASA BRANCA (Torrao)** os ceifeiros arrancaram jornadas de 28 e 31.500, e em **ODIVELAS** (Ferreira do Alentejo) conseguiram 27 e 29.500.

Em **BENCATEL** os ceifeiros exigiram e conseguiram na 1ª semana 23.000 para os homens e 10.000 para as mulheres.

Também nas montadas do arroz se verificaram novas vitórias das camponesas contra a exploração dos grandes agrários. Em **CANINHA**, na Hdráulica de Mata do Duque, da Casa Cadaval, as mulheres conseguiram ser contratadas por 12 semanas com 17.000 diários. Outro rancho de mulheres desta região, que se havia contratado por 12.500, ao tomar conhecimento da vitória das moudadeiras da Mata do Duque, exigiram e conseguiram as mesmas condições. Em **BISCAINHOS E ALMADA** (Coro he), as mulheres contratadas à jorna para estes trabalhos conseguiram ganhar 28.000. Em **FOROS DA BRANCA** também um rancho de 6 mulheres exigiu e obteve uma jorna de 20.000 contra a de 14.500 que lhes era oferecida. Entusiasmadas com a vitória das suas companheiras, todas as moudadeiras exigiram os 20.000, que os patrões foram obrigados a pagar. Ainda em **BENCATEL**, no Rancho de Mote do Mantinho, do rancho Carrapico, que nos outros anos dava as empreitadas com comila pouca e fraza, os ceifeiros exigiram e conseguiram 18.000, melhor comila entrega ao amadurecer e largada no amoleter, mas com 6 horas por dia para comila, sexta e 6 fumadas.

Agora que as ceifas terminaram, a crise nos campos é maior. Só a luta organizada e a união de todos os camponeses lhes poderá valer. Só a luta decidida junto dos patrões, das Casas do Povo, dos Grêmios de Lavouros e das autoridades administrativas, lhes poderá assegurar o pão e o trabalho a que têm direito.

OS TRABALHADORES AFRICANOS DO CAIS DE LOURENÇO MARQUES estiveram em greve durante dois dias e meio!

AS centenas de trabalhadores africanos que trabalham no cais de Lourenço Marques são submetidos a uma exploração infame por parte das companhias portuguesas e inglesas que possuem o exclusivo da carga e descarga de navios.

Desde há muito que a luta por aumento de salários os tem constituído um motivo de actividade reivindicativa dos trabalhadores junto das companhias inglesas e portuguesas, que sistematicamente se têm negado a aceder aos seus pedidos.

Tal tem feito as massas trabalhadoras portuguesas na sua luta pelo aumento de salários, os trabalhadores africanos do porto de Lourenço Marques criaram a sua Comissão de Unidade, composta pelos operários mais decididos e capazes, e voltaram a fazer novas diligências junto das duas companhias inglesas e da Companhia do Limpopo, para que os seus salários fossem aumentados de 20.500 diários para 50.000.

Recabidos com desprezo pelos representantes destas companhias, que se negaram mais uma vez a aceder ao seu pedido, procuraram junto das autoridades, — já que não possuem sindicato, nem lhe consentem que o possuam — obter garantias e protecção para o problema que pretendiam resolver.

As autoridades negaram-se a ajudar a solucionar o justo pedido dos trabalhadores africanos. Tendo verificado que o único caminho que lhes restava era a greve, os valentes trabalhadores africanos do cais de Lourenço Marques lançaram-se decididamente na luta.

Para os combater foram imediatamente mobilizadas forças da Polícia de Segurança Pública e os bandidos da PIDE, sob o comando do famigerado Roque. Começaram as prisões e os espancamentos dos trabalhadores que mais se tinham destacado, tendo prendido uns 500 trabalhadores, que depois foram soltos na sua quase totalidade. Estes processos de intimidacão, porém, não quebraram a combatividade e a união dos trabalhadores africanos.

Apesar de todas as arbitrariedades cometidas contra o trabalho e de número crescente de prisões, a greve continuou no segundo dia e só no terceiro os descarregadores voltaram ao trabalho, sob a promessa de um aumento de salário, a determinar pela repartição de negócios indígenas.

Esta luta foi uma grande vitória das massas trabalhadoras africanas da colónia de Moçambique contra a exploração e a opressão imperialista do governo de Salazar. Esta luta marcou o início de outras grandes lutas que os povos coloniais dominados pelos

fascistas hão-de conduzir para melhorarem as suas condições de vida e obterem um tratamento mais humano.

Trabalhadores africanos! A vossa luta deve continuar, pois só através da luta podereis melhorar a vossa vida! Criai Comissões

OU LUTAR OU MORRER DE FOME (CONCLUSÃO)

heido, pelo pão e pelo trabalho que o fascismo lhes nega.

As vitórias alcançadas pelas Comissões de Unidade na luta contra os despedimentos, em algumas fábricas de cortiça e de conservas, em Setúbal e no Barreiro, e pelos vidreiros da Mariahna Grande, ao reclamarem massivamente contra os despedimentos junto dos S.N., Grêmios e INT, conseguindo forçar o patronato a readmitir, ou a conceder-lhes um subsídio, aponta um caminho aos restantes trabalhadores do País.

As vitórias alcançadas pelos valentes camponeses do Alentejo e do Ribatejo que acompanhados as suas Comissões de Unidade se dirigiram em massa as autoridades, das Casas do Povo e ao patronato a reclamar trabalho, e o obtiveram, é um outro exemplo do caminho a seguir para a defesa do pão e do trabalho para todos.

A passividade, o ficar de braços cruzados perante os despedimentos, o egoísmo de cada qual tratar de si e não fazer em defesa, dos seus companheiros de trabalho, é o caminho da miséria, da fome, da morte. A união de todos, a luta organizada, o caminho da defesa, é o caminho da vitória, é o caminho para uma vida melhor. A ameaça do desemprego para todos a cabeça de todos os trabalhadores, a todos igualmente ameaça, a todos cabe lutar.

O patronato que, protegido pelo governo salazarista, ganhou rios de dinheiro durante a guerra. A custo da fome dos trabalhadores, deve ser agora quem deve pagar o péso da crise. **É preciso que sejam os ricos que paguem**, e não os trabalhadores que, para viverem, precisam de encontrar quem lhes alugue os braços.

É preciso formar Comissões de Unidade em todas as fábricas e oficinas onde se anunciam despedimentos e que o gradualmente, e apoiadas por todos os trabalhadores, se dirigiram ao patronato, aos S. N. e ao INT, aos Grêmios, aos governadores civis e outras autoridades, e junto deles reclamem pão e trabalho.

É preciso mobilizar o pique nos indústrias para reclamarem ao lado dos seus operários con-

tra a crise em que o governo lança o País.

É preciso que nos grandes centros fabris as Comissões de Unidade formem Comissões Gerais de indústria ou de Região, que conduzam a luta organizada de todos os trabalhadores dessa indústria ou região em defesa do seu pão e do seu trabalho.

É preciso que os camponeses desempregados acompanhem as suas Comissões de Unidade e organizem concentrações junto das Casas do Povo, Grêmios de Lavouros e Câmaras Municipais, exigindo um subsídio e pão e trabalho para todos.

O caminho para todos os trabalhadores é só um: **OU LUTAR, OU MORRER DE FOME!**

QUANDO o fascismo ibérico se convenceu que continuar a apoiar o Eixo Berlin-Roma-Tóquio era jogar uma cartada perdida, procurou conquistar as boas graças do sr. Churchill evitando para Londres dois monarquistas e dois aristocratas, subido como é que o sr. Churchill tem sem feacos pelos monarquistas e pelos aristocratas.

Um franco enviado para Londres do Duque de Alba, e Salazar enviou o **Duque de Palmela**.eram dois monarquistas, dois duques, dois latifundiários e dois capitalistas ligados a poderosos trusts internacionais.

O fascismo nacional tinha uma dívida de gratidão para com o Duque de Palmela, pois este plustratista, como a ministro do Banco de Portugal, tinha comparatido nas lutas políticas que prepararam o advento do 28 de Maio.

O Duque tinha além deste título genérico de gratidão mais do ter autorizado a arribar o governamental a bombardar o seu palácio do Buro, para expulsar os seus jardins os revolucionários do 28 de Fevereiro ao entronchamento, e que nenhum mal lhe haviam feito.

A ida para Londres do Duque de Palmela, como embaixador, independentemente de ter servido os interesses do fascismo (embora o Duque seja uma entidade

como diplomata e como político), serviu sobretudo os interesses do grande capital agrário, industrial e financeiro a que o Duque está estreitamente ligado.

Além de ser administrador do Banco de Portugal, o Duque é casado com Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, administrador do Banco Espírito Santo, banco que não está muito mal visto por ter negociado intensamente com os nazis, a que este sr. certamente procurou servir, desfezendo assim entendidos.

Como o Duque tem um filho Bernardo casado com uma Pombeiro, sendo este portanto casado por parte da mulher de D. José Inácio Castelobranco, que está casado com uma filha de D. Manuel de Melo, dono do bloco industrial-financeiro da CUF, natural será que represente os interesses da CUF em Londres. Como a filha do Dr. Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo, está casada com um filho de D. Manuel de Melo, existe entre o Duque, familiar e económico entre o Duque e os bancos Espírito Santo e o genro de Alfredo da Silva, D. Manuel de Melo.

Um dos casados do Duque, António Cardoso Teixeira, gerente da Livraria Clássica Editora, é por sua vez casado com o Dr. Pedro Teotónio Pereira (que está casado com uma Palma Branco) nome diplomata tem sido um bom agente dos negócios da família, agenciando os negócios da firma João Teotónio Pereira Lda. nos Estados Unidos, enquanto o Duque se agenciava em Londres, pois além destes laços de família, um dos filhos do Duque é casado com Dr. Pedro Teotónio Pereira, por estar casado com a irmã da mulher deste, neto do latifundiário Palma Branco.

Um dos casados do Duque, o coronel António Bando de Melo, é administrador da Compa-

nhia de Diamantes de Angola e de várias outras empresas subordinadas ao capital imperialista americano, e um seu poderoso agente nas colónias portuguesas.

Além disso o Duque é também paraste do Visconde de Assenc, que em Portugal agenciava os interesses da Seta Sugar-Batates e que está ligado ao caminho de Ferro de Benguela, poderosas organizações do capital imperialista inglês nas nossas colónias.

Uma filha do Duque, Maria, está casada com um filho de João Roma Machado Cardoso Salgado, grande accionista do Banco Espírito Santo e representante dos interesses deste Banco em numerosas sociedades.

Pelos seus laços de parentesco o Duque de Palmela foi pois bem escolhido por Salazar para representar em Londres os interesses do capital monopolista nacional e dos trusts internacionais a ele ligados, e para propiciar à viagem política do fascismo nacional um bom apoio financeiro por parte dos homens dos trusts anglo-americanos, visto que o Duque e os seus parentes a eles se encaixaram ligados.

Além disso, sendo o Duque um dos maiores latifundiários do país, com latifúndios por comarcas de Azambuja, de Seixal, de Palmela e da Chamusca, grande proprietário de prédios de rendimento em Lisboa, administrador do Banco de Portugal (onde ganha a comissão de quantia de 15.000.000 por mes fora os gratificações do 1.º e do 2.º) e membro dos corpos gerentes da C.ª dos Tabacos de Portugal (empresa co-tratada pelo capital financeiro francês e belga), do poderoso trust inglês da C.ª Paris de Fero de Lisboa, e da C.ª Portuguesa de Ultramar e Empresa das Águas das Lombardas, não lhe faltam meios para o desempenho da tarefa de embaixador, pois lhe sobra em quantidade o que lhe falta em capacidade.

OIÇA
RÁDIO MOSCOVO
EMISSIONES PARA PORTUGAL ÀS 22,30 HORAS EM ONDAS CURTAS PELOS COMPRIMENTOS DE 25,47; 30,67 E 30,90.
PARA O BRAZIL NOS COMPRIMENTOS DE 19,43; 25,55; 25,79 E 30,90.

O TUBARÃO DA QUINZENA

Lutemos pela libertação de Alvaro Cunhal, Militão Ribeiro e de todos os anti-fascistas presos!
Lutemos pela extinção do Campo de Concentração do Tarrafal!
Pelo regresso de todos os deportados e emigrados políticos!
Pela extinção da PIDE!
Por uma ampla amnistia para todos os presos políticos!
Amnistia! Amnistia! Amnistia!